

AFETIVIDADE E SERVIDÃO HUMANA NA ÉTICA DE SPINOZA

VI Encontro de Programas de Educação Tutorial

Bruna Nogueira Ferreira de Sousa, Arthur Siebra Barreto, Iago Marques Barbosa, Lucas Eduardo de Lima Teixeira, Maria Aparecida de Paiva Montenegro

Na sua Ética (1677), Benedictus de Spinoza (1632-1677) propõe uma filosofia prática em que o ser humano exerce sua liberdade através do conhecimento das forças externas que o determinam e da promoção de uma vida conduzida pela produção de bons encontros, dos quais se possam seguir bons afetos e o aumento da potência de existir. Assim, a afetividade e a servidão humana têm importância central no projeto ético de Spinoza. Por isso, a pesquisa teve como objetivo a análise da teoria dos afetos e da servidão. Através do estudo, no Grupo de Estudos em Spinoza (GES - PET Filosofia UFC), das Partes III e IV, respectivamente intituladas de “A origem e a natureza dos afetos” e “A servidão humana ou a força dos afetos”, avaliou-se os aspectos que se seguem. O ser humano; enquanto modo finito da realidade imanente, sendo constituído por outros dois modos finitos que se relacionam de maneira paralela - corpo e mente; é parte dessa realidade autoproduzida e integralmente submetido, como todas as outras partes, às suas leis causais necessárias que regem o comportamento das coisas naturais. Com isso, o corpo tem a capacidade de afetar e ser afetado por outros corpos de muitas maneiras, o que, paralelamente, leva a mente a ser capaz de produzir ideias sobre o que acontece no corpo: o que é afeto no corpo é simultaneamente afeto na mente. Dessa forma, é na vida afetiva que se produzem os afetos, que são variações do conatus enquanto esforço de perseverar na própria existência. É a partir disso que a servidão pode ser entendida como a ignorância daquilo que faz bem ou mal e para superá-la é preciso, utilizando a razão como ferramenta para entender e avaliar os afetos, que o ser humano atue para que sua vida aconteça segundo o que convém com sua natureza, deixando de ser conduzido pelo acaso das paixões e produzindo bons encontros através do conhecimento do que compõe sua existência. Conclui-se que, a partir da análise dos afetos, se produz um conhecimento capaz de superar a servidão.

Palavras-chave: Spinoza. Ética. Afetividade. Servidão.